



AVALIAÇÃO BIMESTRAL DE PORTUGUÊS

Prof. Ricardo Madureira

Nome _____ Data ____/____/____

Valor: 6,0 (cálculo: nota em 15,0 x 0,4)

ATENÇÃO

- * É obrigatória a resolução a caneta (azul ou preta).
- * Questões rasuradas podem ser anuladas, a critério do professor.
- * Exames escritos são documentos do aluno. Ao lhe serem devolvidos, você assinará um protocolo; a partir de então sua guarda para eventual correção de nota é de sua inteira responsabilidade.
- * Guarde seus exames escritos até o resultado final do ano letivo; o professor também pode solicitá-los a qualquer momento.
- * Será descontado 0,1 por erro gramatical (acentuação, crase, ortografia, etc.) nas questões discursivas, portanto escreva com atenção e revise suas respostas.

Bom trabalho!
Prof. Ricardo

PARTE I-INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Leia a crônica (texto 1) e o soneto (texto 2). Em ambos os textos, os autores fazem considerações metalinguísticas sobre o próprio trabalho.

Texto 1 No texto a seguir, o escritor e jornalista mineiro Paulo Mendes Campos (1922 – 1991) faz algumas reflexões sobre a contribuição de alguns profissionais, com seu trabalho, à sociedade.

GENTE BOA E GENTE INÚTIL

Conheci um rapaz que, há uns vinte anos, ganhou uma bolsa para estudar anatomia patológica nos EUA, e nunca mais voltou. Americanizou-se? Encantou-se? Ficou rico? Não, nada disso, mora numa cidadezinha gelada quase na fronteira do Canadá, tem um ordenado que lhe basta apenas para as despesas fundamentais, não se diverte, gasta os dias e boas horas da noite metido num laboratório. Foi incorporado aos pesquisadores de câncer. Notaram-lhe o talento, pediram-lhe que ficasse, ele ficou. Brilhante entre os mais brilhantes alunos que passaram pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, desistiu do futuro, largou tudo, fez-se anônimo e pobre, ingressou num claustro leigo, só deixando o seu trabalho para gemer um pouco de frio e saudade do Brasil, antes de dormir.

Homens como o Doutor Albert Schweitzer, capazes de trocar um destino artístico ou literário por um devotamento humanitário, são os santos de nosso tempo. A frieza de um laboratório, no entanto, ainda me parece um mundo mais estranho e árido do que a África Equatorial Francesa. Amar os homens por detrás de um microscópio, sem sentir nunca a reciprocidade do gesto generoso, é fantástico e humilhante para mim, túbio comodista. (egoísta indiferente)

Os fatos são duros. Aperta-se o cerco contra o câncer nos EUA e em outros países. A conquista do espaço interplanetário não é tão emocionante quanto essa luta contra a morte. Antigamente, as epidemias chegavam de repente e dizimavam povos inteiros. As pestes modernas tomam aspecto moderno. As estatísticas sabem que 450 mil americanos serão vítimas do câncer este ano; destes, 260 mil estão condenados à morte. Sabe-se ainda, por exemplo, que no Norte dos EUA diminui a mortalidade por leucemia, mas no Sul a incidência mortal vem sendo acrescida. O mal é misterioso e aterroriza. Só não aterroriza o cientista escondido entre paredes assépticas (higienizadas), a isolar vírus, a traçar esquemas táticos, a vislumbrar esperanças, a chocar-se contra desilusões, a repetir, com o poeta, que cada nova tentativa é um fracasso diferente. É preciso usar nesta guerra — fala agora um cientista famoso — de todas as coisas que conquistaram mundos.

Admiro gente assim com a mais pura e selvagem simpatia de meu espírito.

Visitei há alguns anos o Instituto Pavlov, perto de Leningrado. Lá, em uma sala modesta e também fria, fui apresentado a um homem muito magro, desleixado no vestir, cabelos despenteados e de uma timidez de quem não tem o hábito de falar muito. Era um cientista famoso, chamava-se Victor Fiodorov. Pacientemente, ele me explicou a natureza das experiências que vinha realizando há longos anos, no sentido

de tentar obter uma informação mais precisa sobre o câncer e a transmissão dos caracteres adquiridos. Contou-me com certa ternura a vida dos ratinhos assustados, detalhou-me suas idas e vindas, indutivas e dedutivas, pistas falsas, equívocos, surpresas repentinas, observações novas para a ciência, fez-me enfim um relatório completo daquilo que era a sua própria existência. Depois calou-se. Nesse ponto, naturalmente, ocorreu-me perguntar-lhe a que conclusão final chegara. O homem magro sorriu um sorriso decepcionado de criança que não ganhou presente, e respondeu-me: “Ainda não cheguei a qualquer conclusão; não há nada que me diga que eu haja contribuído para a cura do câncer”.

Quando cheguei lá fora, num silêncio agravado pela neve e pelo grito estrídulo ^(agudo) das gralhas no alto dos abetos ^(tipo de árvore), compreendi que não poderia esquecer aquele sorriso nunca mais. Não faço nada pelo bem de ninguém e, decerto, faço mal a algumas pessoas. Mas o sorriso do cientista Fiodorov, ao revelar-me a sua frustração ao longo de tantos anos de trabalho, pelo menos me acusa e não me deixa esquecer de que vim ao mundo causando dores e sem procurar diminuir a dor de ninguém. Um inútil. Resta-me a vaidade vulgar de saber que não presto para nada, pois o bonito entre os intelectuais de hoje é não ter compaixão da humanidade. Azar meu, que tenho, e nada faço.

Extraído de **Homenzinho na ventania**. Rio, Ed. Autor, 1962 p.19-22.

Texto 2 – No poema a seguir, o eu lírico dedica um soneto a um menininho doente:

Menininho Doente

Mário Quintana (1906-1994)

Na minha rua há um menininho doente.
Enquanto os outros partem para a escola,
Junto à janela, sonhadoramente,
Ele ouve o sapateiro bater sola.

Ouve também o carpinteiro, em frente,
Que uma canção napolitana engrola.
E pouco a pouco, gradativamente,
O sofrimento que ele tem se evolui...

Mas nesta rua há um operário triste:
Não canta nada na manhã sonora
E o menino nem sonha que ele existe.

Ele trabalha silenciosamente
E está compondo este soneto agora,
Pra alminha boa do menino doente...

No texto 1, seu autor expressa uma angústia. Como o texto 2 pode ser considerado uma resposta à angústia do autor do texto 1?

(Valor: 5,0)



POR FAVOR, NÃO ULTRAPASSE O ESPAÇO RESERVADO PARA A RESPOSTA.

O texto 2 nos mostra que os intelectuais (escritores, jornalistas, poetas, etc.) têm sim um papel social importante, às vezes nem sempre notado (como o menininho que nem sabia que ele – o poeta – existe), mas a literatura pode sensibilizar, consolar, entreter, ensinar, etc. No primeiro texto, o autor se questiona se ele, um intelectual, seria inútil para a sociedade, pois está se considerando inferior aos cientistas com quem se compara. O texto 2 nos mostra que não; que os intelectuais também são pessoas úteis, a seu modo.

PARTE II – GRAMÁTICA

Valor: 10,0 (Número de acertos: _____) Nota: _____

(a ser preenchido pelo professor)

A. Indique a **função sintática** (sujeito, objeto, predicativo, etc.) dos seguintes termos do poema “Menininho doente”:

♦ Se o termo tiver subclassificação, inclua-a:

1. Na minha rua há um menininho doente. **adjunto adnominal**
2. (...) nesta rua há um operário triste. **objeto direto**
3. (...) o menino nem sonha que ele existe. **sujeito simples**

4. Ele trabalha silenciosamente. **adjunto adverbial de modo**
5. (...) está compondo este soneto pra alminha boa... **objeto indireto**

B. Dê a **função sintática** dos termos destacados:

♦ Se o termo tiver subclassificação, inclua-a:

6. A cidade estava sitiada pelo exército romano. **agente da passiva**
7. A difícil prova deixou os candidatos apreensivos. **adjunto adnominal**
8. A menina recebeu dos pais lindos brincos de ouro. **adjunto adnominal**
9. A plateia aplaudiu calorosamente o cantor. **adjunto adverbial de modo**
10. Acho indiscutíveis os teus direitos. **predicativo do objeto**
11. Ao Exército compete defender a Pátria. **objeto indireto**
12. César foi aclamado imperador de Roma. **predicativo do sujeito**
13. Conceição, corre lá no quintal! **vocativo**
14. D. Pedro II, imperador do Brasil, foi um monarca sábio. **aposto**
15. De Portugal passou ao Brasil a devoção à Virgem. **predicado verbal**
16. Eu lhe agradeci muito o favor prestado. **objeto indireto**
17. Muitos encontram a Deus servindo o próximo. **objeto direto preposicionado**
18. Nasceram no jardim lindas flores vermelhas. **sujeito**
19. Ninguém está contente com a sua sorte. **complemento nominal**
20. O rapaz demonstrou interesse pela campanha. **complemento nominal**
21. Olá, meu rapaz, isto não é vida! **vocativo**
22. Os alunos consideravam o professor um carrasco. **predicativo do objeto**
23. Os holandeses invadiram a Bahia em 1624. **objeto direto**
24. Persistente, a chuva caía sobre a cidade triste. **adjunto adnominal**
25. Que lhe importa a ele a nossa desgraça? **objeto indireto pleonástico**

C. Leia a seguinte anedota e responda ao que se pede:

Um bêbado chega ao consultório médico. O doutor diz:

— Eu não atendo bêbado!

O bêbado responde:

— Então eu volto quando o senhor melhorar.

26. Qual é a **função sintática** de “bêbado”, na interpretação do médico? **objeto direto**
27. E qual a **função sintática** de “bêbado”, na interpretação do paciente? **predicativo do sujeito**

D. Coloque no parêntese a(s) letra(s) (A ou B) que corresponde(m) à forma correta:

- | | |
|--|--|
| 28. (B) a ♦ en ♦ ão (A) ss/ç (B) sc/s | 33. A co ♦ i ♦ ar (A) ch/ch (B) x/x |
| 29. A () anali ♦ ar (A) s (B) z | 34. A coali ♦ ão (A) z (B) s |
| 30. B () ar ♦ ila (A) j (B) g | 35. A desa ♦ eitado (A) j (B) g |
| 31. A () arte ♦ anato (A) s (B) z | 36. B e ♦ otérico (A) x (B) s |
| 32. (B) atrav ♦ (A) ez (B) és | 37. B e ♦ plêndido (A) x (B) s |

38. **A** e ♦ pontâneo (A) s (B) x39. **B** en ♦ urrada (A) ch (B) x40. **A** esca ♦ (A) ssez (B) cês41. **B** me ♦ era (A) j (B) g42. **B** mi ♦ to (A) x (B) s43. **B** parali ♦ ação (A) z (B) s44. **A** preten ♦ ioso (A) s (B) c45. **A** rabu ♦ ento (A) g (B) j46. **B** re ♦ en ♦ eamento (A) s/c (B) c/s47. **A** ti ♦ ela (A) g (B) j

E. Coloque um X nos parênteses em que há palavras que devem, obrigatoriamente, ser acentuadas:

48. () amem

49. () biquini **x**

50. () caju

51. () constroem

52. () contem

53. () anzois **x**54. () distrai-lo **x**

55. () economicamente

56. () estreia

57. () secretaria

58. () gratuito

59. () itens

60. () hífen **x**

61. () logaritmo

62. () preveem

63. () recorde

64. () repor

65. () rubrica

66. () ruínas **x**67. () saíssem **x**

F. A seguir, há frases CORRETAS e INCORRETAS quanto à crase (com ou sem o acento); assinale com X as frases em que todos os destaques estão CORRETOS:

68. () A aluna à cuja mãe estou me referindo é extremamente indiferente às regras da escola.69. (**x**) À uma da tarde, a orquestra começou a tocar a música que o rapaz dedicava à sua namorada.70. () Após a palestra, os alunos foram até à diretoria parabenizar a professora pelo evento.71. () Digo à Vossa Excelência que todo trabalhador tem direito a licença.72. (**x**) Quando você for a Roma, não se esqueça de ir a Veneza e a Florença dos grandes artistas.73. (**x**) Quando fui à São Paulo da garoa, fui também até a cidade de Aparecida do Norte e a Campinas.74. () O homem, elegantemente vestido à Luís XV, entrou no restaurante e pediu um bife à cavalo.75. () As aulas à que a professora se referia ocorreriam de segunda a sexta, das três até às cinco da tarde.76. (**x**) Os alunos fizeram a prova à caneta, pois o regulamento exigia extrema obediência às regras.77. (**x**) Quando chegaram a casa, às duas da madrugada, foram à cozinha preparar um lanche.

G. Coloque, no parêntese, a letra (A) ou (B) correspondente à opção correta:

78. () Os noivos receberam os * entusiasmados dos convidados. [(A) *comprimentos* (**B**) *cumprimentos*]79. () Não fale nada a ninguém. Espero contar com sua * nesse caso. [(**A**) *discrição* (B) *descrição*]80. () Esse detalhe me passou completamente *. [(A) *desapercebido* (**B**) *despercebido*]81. () O jovem foi sentenciado à prisão por * a lei. [(**A**) *infringir* (B) *infligir*]82. () Começou a * o nariz porque estava resfriado. [(**A**) *suar* (B) *soar*]83. () Seu maior sonho era * socialmente na empresa. [(A) *acender* (**B**) *ascender*]84. () Espero poder contar com seu bom * na solução desse problema. [(**A**) *senso* (B) *censo*]85. () A cerimônia para * o novo reitor foi belíssima. [(A) *empoçar* (**B**) *empossar*]86. () O diploma do aluno foi * devido à fraude na sua dissertação. [(A) *caçado* (**B**) *cassado*]87. () Fique atento para o prazo do alimento não *. [(**A**) *expirar* (B) *espirar*]88. () O rapaz ficou completamente * com a notícia de sua aprovação. [(**A**) *extático* (B) *estático*]89. () As mercadorias foram retiradas durante a * do navio no porto. [(A) *estadia* (**B**) *estada*]90. () Dizem que Tiradentes foi escolhido para * pelo crime da Inconfidência. [(**A**) *expiar* (B) *espiar*]

91. () Os sintomas eram iniciais, *, por isso ainda não revelavam nada. [(A) *insipientes* (B) *incipientes*]
92. () A festa do * de Nazaré se realiza em Belém do Pará, Brasil. [(A) *Círio* (B) *Sírio*]

H. A seguir, há frases corretas e incorretas quanto à regência; assinale com X as **ERRADAS** (considerando a norma culta):

🔊 **Assinale com X! ERRADAS ERRADAS ERRADAS ERRADAS ERRADAS**

93. (x) Todos devem obediência às leis. Todos devem obedecer-lhes. ... *obedecer a elas*
94. () A diretoria não simpatizou com o novo funcionário.
95. (x) Você já assistiu o novo filme de Francis Coppola? ... *assistiu ao novo...*
96. () Ficou doente porque, no trabalho, aspirava um ar insalubre.
97. () A funcionária era medíocre, mas aspirava a um cargo na chefia.
98. (x) Paulinho, eu amo você. Já disse que o quero muito. ... *disse que lhe quero...*
99. (x) A partida de tênis foi assistida por muitas pessoas. *Muitas pessoas assistiram à partida de tênis.*
100. () A desobediência ao regulamento implicará a anulação do concurso.
101. (x) O vendedor? Sim, já o paguei o que eu devia. *Sim, já lhe paguei/já paguei a ele...*
102. () O caçador visou a presa, disparou e errou.
103. () Meu passaporte foi visado pelo cônsul.
104. () Os jovens visavam à carreira diplomática.
105. (x) Entrou e saiu da sala sem ser percebido. *Entrou na sala e saiu dela sem...*
106. (x) Você deve conversar com ela e pedi-la que anule a prova. ... *e pedir-lhe/pedir a ela...*
107. () Prefiro trabalhar a estudar.
108. () As dívidas, já as paguei aos meus credores.
109. (x) João chegou na escola atrasado para a aula de educação física. ... *chegou à escola...*
110. () Já informamos os alunos do regulamento.
111. () A professora disse que devemos obedecer aos pais.
112. (x) João começou a namorar com uma colega da turma. ... *a namorar com uma...*